



NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

SATISFACTION LEVEL OF NURSES ACTING IN FAMILY HEALTH STRATEGY

NIVEL DE SATISFACCIÓN DE LOS ENFERMEROS QUE ACTÚAN EN LA ESTRATEGIA DE SALUD DE LA FAMILIA

Flávia Ribeiro Martins Macedo¹, Luiz Almeida da Silva², Fábio de Souza Terra³, Sérgio Valverde Marques dos Santos⁴, Renata Pinto Ribeiro Miranda⁵, Mauricio Durval de Sá⁶.

RESUMO

Objetivo: avaliar o nível de satisfação dos enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família em um município do Sul de Minas Gerais. **Metodologia:** estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizada em 13 unidades de ESF com 13 enfermeiras. Para avaliar a satisfação destas, utilizou-se o instrumento Índice de Satisfação Profissional (ISP). O projeto foi submetido ao comitê de ética e obtida aprovação com n°. 46770. **Resultados:** quanto ao sexo, 100% dos participantes eram do sexo feminino, idade entre 26 a 52 anos e tempo de trabalho de três a nove anos. Quanto à satisfação salarial, 58,33% das profissionais encontraram-se insatisfeitos e 91,60% estão satisfeitos com as atividades do trabalho. **Conclusão:** a satisfação dos profissionais de enfermagem vem sendo comprometida em diversos fatores. Desta forma, nota-se que mudanças precisam ser feitas para garantir a saúde e a satisfação do profissional, promovendo a excelência da assistência para a população. **Descritores:** Enfermeiro; Satisfação no Emprego; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the level of satisfaction of nurses working in the Family Health Strategy in a city in the south of Minas Gerais. **Methodology:** descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, performed in 13 ESF units with 13 nurses. To assess the satisfaction of the nurses, the Work Satisfaction Index instrument (ISP) was used. The project was submitted to the ethics committee and obtained approval with number 46770. **Results:** according to gender, 100% of the participants were female, aged 26-52 years old and working time from three to nine years. As for the salary satisfaction, 58.33% of professionals were dissatisfied, and 91.60% were satisfied with the work activities. **Conclusion:** the satisfaction of nursing professionals has been committed to various factors. Thus, it is noted that changes need to be made to ensure the health and satisfaction of professionals, promoting excellence of care for the population. **Descriptors:** Nurse; Job Satisfaction; Family Health Strategy; Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el nivel de satisfacción de los enfermeros que actúan en la Estrategia de Salud de la Familia en una ciudad del Sur de Minas Gerais. **Metodología:** estudio descriptivo, transversal, con enfoque cuantitativo, realizado en 13 unidades de ESF con 13 enfermeras. Para evaluar la satisfacción de las enfermeras se utilizó el instrumento Índice de Satisfacción Profesional (ISP). El proyecto fue sometido al comité de ética y obtenida su aprobación con n°. 46770. **Resultados:** referente al sexo, 100% de los participantes eran del sexo femenino, edad entre 26 a 52 años y tiempo de trabajo de tres a nueve años. En la satisfacción salarial, 58,33% de las profesionales se encontraron insatisfechas, y 91,60% están satisfechas con las actividades del trabajo. **Conclusión:** la satisfacción de los profesionales de enfermería viene siendo comprometida en diversos factores. De esta forma, se nota que se precisan cambios para garantizar la salud y la satisfacción del profesional, promoviendo la excelencia de la asistencia para la población. **Descriptors:** Enfermero; Satisfacción en el Empleo; Estrategia Salud de la Familia; Atención Primaria a la Salud.

¹Enfermeira, Professora Mestra, Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: flavia.macedo@unifenas.br; ²Enfermeiro, Professor Doutor, Universidade Federal de Goiás. Jataí (GO), Brasil. E-mail: enferluiz@yahoo.com.br; ³Enfermeiro, Professor Doutor, Universidade Federal de Alfenas - Unifal. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: fabio.terra@unifal-mg.edu.br; ⁴Enfermeiro, Mestrando, Universidade Federal de Alfenas - Unifal. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: sergiovalverdemarques@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Mestranda, Universidade Federal de Alfenas - Unifal. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: renatapr85@gmail.com; ⁶Enfermeiro. Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: renatapr85@gmail.com

INTRODUÇÃO

A política de saúde vigente no Brasil é guiada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que foi instituído a partir da participação da comunidade na gestão, deliberação e fiscalização das políticas públicas de saúde no início da década de 80, mas somente em 1988, a partir da Constituição Federal, foi instituído o novo sistema de saúde do país, e em 1990 com a Lei Orgânica 8.080 e a Lei 8.142 que foi detalhado o funcionamento do SUS no país.¹

O padrão assistencial do SUS oferta um conjunto de programas com estreita articulação destinados à população de todas as classes sociais. Desta forma, objetivando considerar os princípios da Reforma Sanitária, ou seja, a hierarquização, a regionalização, a equidade, a acessibilidade, a participação e a integralidade das ações.¹

Vinculado ao SUS, o Programa Saúde da Família (PSF) teve início em 1994, com o objetivo de expandir o desempenho do Programa dos Agentes Comunitários de Saúde (PACS), estabelecendo parcerias entre os programas para facilitar e completar a atuação dos profissionais na comunidade.²

O PSF se apresenta como uma base articulada para promover a entrada de novas visões, sujeitos e linguagens no campo da atenção à saúde. Assim, a promoção da saúde, os elementos políticos e organizações assistenciais e a vulnerabilidade social são aspectos de destaque neste programa. Isto para aumentar o esforço de interação entre campos de conhecimento variados, incorporando objetos e tecnologias inovadoras.³

Os PSFs constituem-se nos principais empregadores da eficácia de trabalho em enfermagem. Entretanto, nas grandes cidades, a implantação deste programa ainda enfrenta desafios. Isto se deve a dificuldades de contratação e perfil de atuação dos profissionais devido à complexidade dinâmica vivida nas comunidades. Este mercado de trabalho possui flutuações constantes, cujos os profissionais de enfermagem encontram diversas possibilidades de trabalho, podendo denotar coincidências do espaço laboral e do espaço da vida social do trabalhador e contribuir para o seu adoecimento.⁴

Vinculada ao PSF e ao SUS, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um campo de trabalho de destaque para a enfermagem, cuja função era colaborar para a reorientação do modelo assistencial partindo da atenção básica em concordância com os princípios do SUS. Neste programa, a atuação do

enfermeiro exige maior autonomia, cujo trabalho tem maior visibilidade e valorização.⁵ Os enfermeiros de ESF não atuam somente na assistência ao paciente mas também têm incluído em suas atribuições a gerência da instituição, a supervisão e o treinamento da equipe, bem como a designação dos funcionários. Por isso, o enfermeiro precisa ter conhecimentos fundamentados na saúde pública, de forma a desenvolver estratégias inovadoras em busca de um melhor acompanhamento e atendimento a população.

Na Unidade de Saúde da Família (USF), o enfermeiro desempenha a função de líder, sendo uma referência para os outros integrantes da equipe e, ainda, atuando como mediador, coordenador, facilitador e articulador das atividades implementadas pela unidade de saúde.⁶

Cabe destacar que, o trabalho de enfermagem é desgastante, contínuo e exaustivo; além disso, pode desencadear relações entre o profissional e o paciente. Esta relação pode causar satisfações e alegrias, ou também insatisfações e sofrimento. Desta forma, acredita-se que os enfermeiros estão expostos a inúmeros problemas de saúde, dentre eles, o estresse vivido no cotidiano do trabalho. Estas ocorrências podem ocasionar ao profissional a insatisfação pelo trabalho, promovendo conflitos entre o enfermeiro e a equipe ou comunidade.⁷

A insatisfação no trabalho pode causar ao trabalhador aflição e sofrimento psíquico, e esta aflição pode provocar danos na saúde física e mental, uma vez que, o sofrimento é a experiência subjetiva mediada pelo bem-estar psíquico e a doença mental alterada.⁸

Ainda neste contexto, é notório mencionar que o trabalho na enfermagem muitas vezes apresenta fontes de sofrimento, devido à missão de lidar com o sofrimento dos pacientes ou familiares. Uma maneira de minimizar este sofrimento pode ser por meio de alterações nas questões que podem interferir na satisfação do enfermeiro, como a carga horária de trabalho, a remuneração, o trabalho noturno e a manutenção do trabalho.⁹

Diante do exposto, percebe-se a importância da instituição na satisfação do profissional, por meio da atitude ativa do fator humano e pela influência mútua existente entre a empresa e o profissional. Deste modo, tende a se expressar pela motivação salarial, o reconhecimento profissional, as atividades de trabalho, o desenvolvimento profissional, dentre outros. De outra forma, quando a instituição não

atende às necessidades dos profissionais, colabora para a geração de tensão, promovendo a insatisfação e a frustração no trabalho, alterando seu comportamento.¹⁰

O profissional de enfermagem quando satisfeito, relaciona-se bem com o trabalho, com a instituição e com a equipe. Desta forma, tende a estar mais disposto a traçar novas estratégias de ação, por sentir-se estimulado, colaborando para o desempenho assistencial de qualidade. Diante disso, torna-se importante que a instituição estimule a satisfação dos profissionais, bem como o enfermeiro gestor estimule a satisfação da sua equipe de trabalho. Portanto, torna-se importante mensurar o nível de satisfação dos profissionais de enfermagem que atuam na ESF para subsidiar conhecimentos que auxiliem nas estratégias da promoção da satisfação dos profissionais de enfermagem.

OBJETIVO

♦ Avaliar o nível de satisfação dos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família em um município do Sul de Minas Gerais.

MÉTODO

Artigo extraído da monografia apresentada à Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS, como parte das exigências do curso de Enfermagem para conclusão do curso de graduação, no ano de 2012.

Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. O universo estudado foi composto por 13 unidades de PSF de um município do Sul de Minas Gerais, sendo selecionados para pesquisa, dentre os profissionais de enfermagem que atuavam nas Unidades de Saúde da Família, apenas aqueles que trabalhavam nas equipes como enfermeiros coordenadores. Dessa forma, totalizando treze enfermeiros que atuavam nas ESF e que estavam devidamente cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Para coleta de dados, utilizou-se o instrumento de avaliação da satisfação - Índice de Satisfação Profissional (ISP), que foi criado e desenvolvido por Stamps em 1997, com a finalidade de analisar a satisfação

profissional de enfermagem, mensurando o nível de sua satisfação com o trabalho. Este instrumento foi traduzido, validado e adaptado para língua portuguesa, obtendo uma perfeita adequação para avaliar o desenvolvimento do trabalho dos enfermeiros na ESF. O instrumento baseia-se em seis componentes do trabalho da enfermagem que mensura tanto o nível de satisfação de cada componente quanto a importância que os enfermeiros da ESF confiam a cada um. As respostas são representadas por números de um a sete, onde 1 “concorda inteiramente”, 2 “apenas concorda”, 3 “concorda moderadamente”, 4 “indeciso”, 5 “discorda moderadamente”, 6 “apenas discorda” e 7 “discorda inteiramente”.¹¹ Além disso, foi acrescentado um instrumento para caracterizar a população de estudo, constando as seguintes variáveis: idade, sexo e tempo de trabalho na ESF.

Para a apresentação dos resultados, foram elaboradas tabelas e figuras nos programas Word e Excel Windows 7 *Ultimate*®, com valores absolutos e percentuais, bem como analisados por meio de estatística descritiva utilizando-se frequência, média e desvio padrão. A correlação dos dados foi feita por meio do programa Excel Windows 7 *Ultimate*® utilizando o comando *CORREL*, foi calculado o coeficiente de correlação de Pearson, adotando o nível de significância de 5%, ou seja, os dados foram estatisticamente significantes para $P<0,05$.

Este estudo teve a apreciação favorável do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), conforme protocolo nº 46770.

RESULTADOS

A população estudada foi composta em sua totalidade pelo sexo feminino (100%). Os instrumentos foram aplicados às 13 enfermeiras que atuavam na ESF em um município do Sul de Minas Gerais/MG. Destas, uma foi excluída devido aos instrumentos estarem muito rasurados, totalizando, assim, uma amostra de 12 enfermeiras.

A tabela 1 refere-se à idade enfermeiras de acordo com os valores absolutos e a estatística descritiva.

Tabela 1. Valores absolutos e estatística descritiva da idade dos profissionais de enfermagem entrevistados e que atuam em ESF de um município do Sul de Minas Gerais, 2012.

Estatística Descritiva	Valores
Média	40 anos
Mediana	39,5 anos
Moda	39 anos
Variância	69 anos
Desvio-padrão	8 anos

A idade das enfermeiras variou entre 26 a 52 anos, mas três (25,03%) tinham 39 anos de idade, sendo esta a idade de maior prevalência.

Quanto ao nível salarial e a satisfação relacionada a este, a figura 1 representa a relação entre o salário e a satisfação por trabalhar na USF.

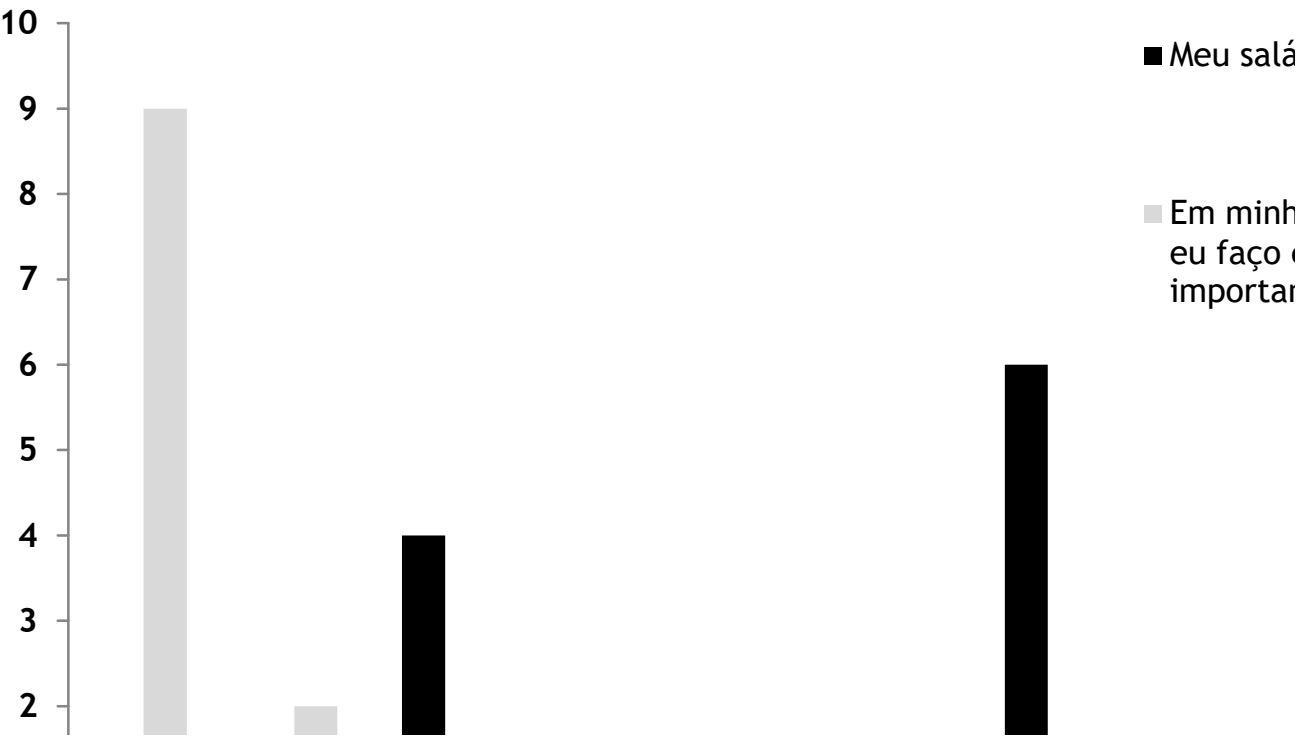


Figura 1. Relação entre o salário e satisfação dos profissionais de enfermagem nas USF de um município do Sul de Minas Gerais, 2012.

A figura 1 demonstra a satisfação da enfermeira em relação ao salário atual e a importância do trabalho que ele exerce. Observou-se que cinco (41,60%) estão satisfeitas com o salário e 7 (58,33%) encontram-se insatisfeitas.

A figura 2 apresenta a relação do reconhecimento da profissão de enfermagem na visão das enfermeiras e o reconhecimento da importância da assistência prestada.

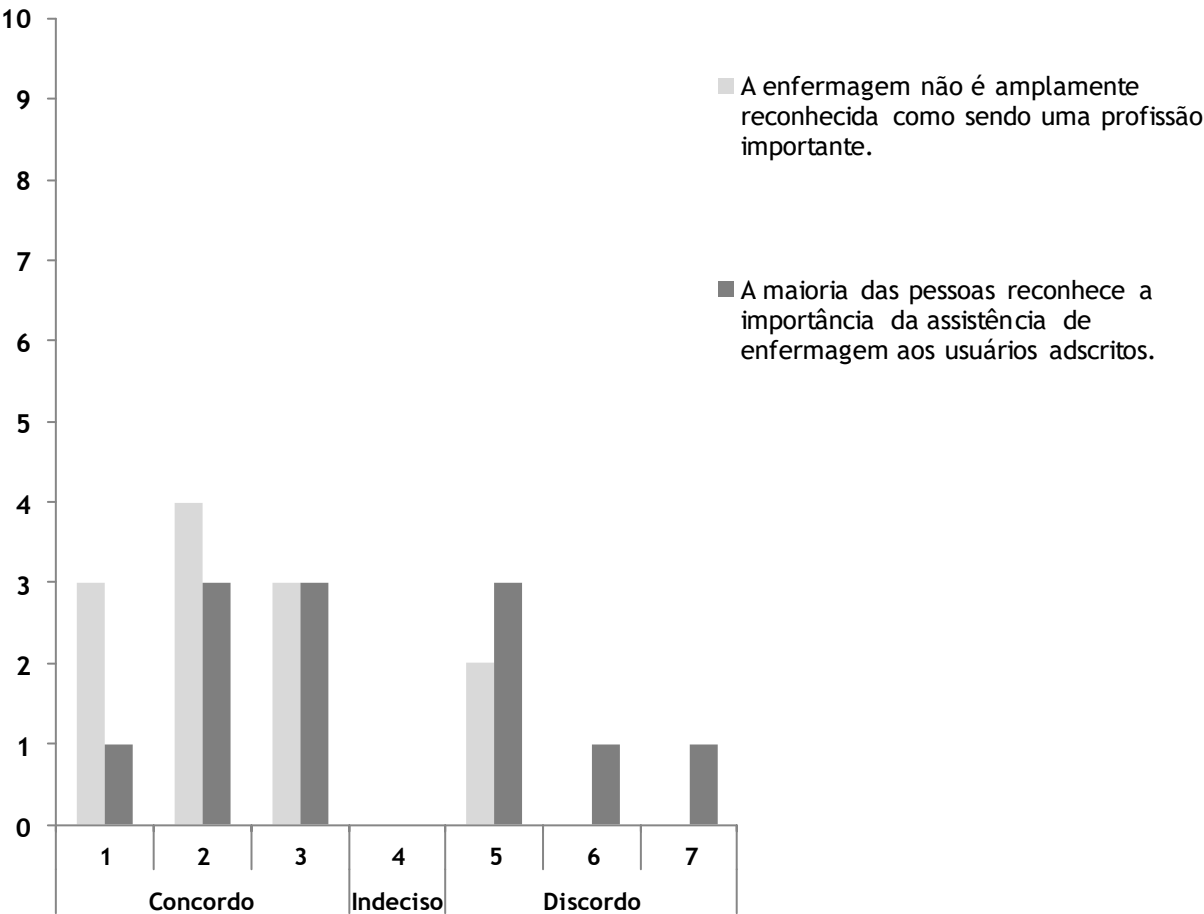


Figura 2. Relação do reconhecimento da profissão de enfermagem e a assistência prestada pelos enfermeiros nas USF de um município do Sul de Minas Gerais, 2012.

Na figura 2, comparando a enfermagem reconhecida amplamente como uma profissão importante, 10 (83,33%) das profissionais acreditam na importância da enfermagem e

duas (16,66%) não acreditam que seja uma profissão importante.

A figura 3 representa a relação entre a cooperação dos médicos e das equipes na visão dos profissionais de enfermagem.

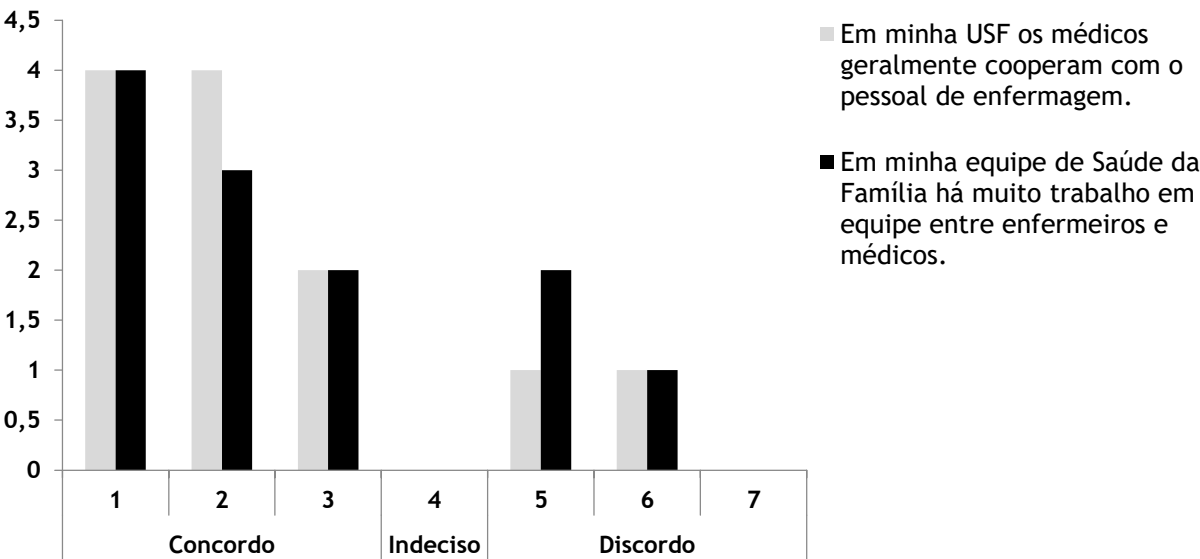


Figura 3. Relação entre a cooperação Médica e a Equipe de Enfermagem nas USF de um município do Sul de Minas Gerais, 2012.

A figura 3 representa uma comparação com a cooperação médica e a equipe de enfermagem. Identificou-se que dez (83,33%) dos profissionais acreditam que o médico coopera com a equipe e dois (16,67%) dos

profissionais estão insatisfeitos com a cooperação médica.

A figura 4 representa a relação entre a satisfação dos profissionais de enfermagem

Macedo FRM, Silva LA da, Terra FS et al.

Nível de satisfação dos enfermeiros que atuam...

quanto às atividades exercidas na profissão e

o curso de enfermagem.

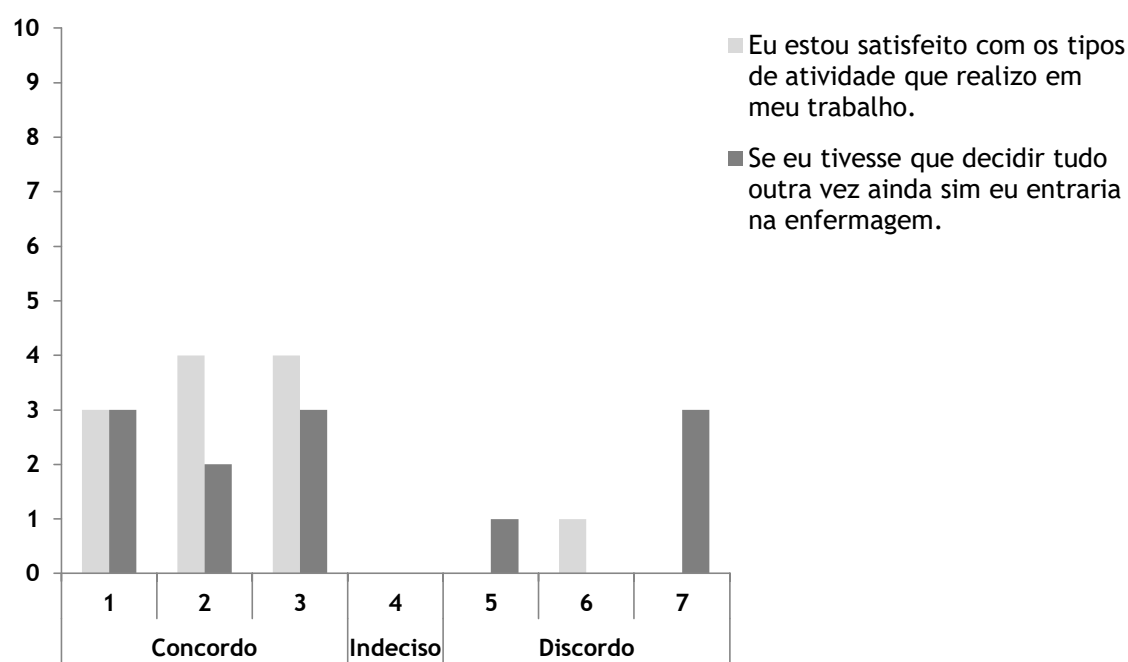


Figura 4. Relação entre a satisfação na realização do trabalho e o questionamento quanto cursar enfermagem dos enfermeiros das ESF de um município do Sul de Minas Gerais, 2012.

A figura 4 representa o questionamento em relação à satisfação do profissional com os diferentes tipos de atividades que realiza no seu trabalho. Foi observado que 11 (91,60%) dos profissionais estão satisfeitos com as atividades que realizam e que um (8,33%) não está satisfeito com as atividades realizadas no trabalho.

DISCUSSÃO

A população estudada foi composta por mulheres. Este resultado tem aderência a outro estudo que historicamente houve prevalência do sexo feminino, uma vez que a Enfermagem é exercida prioritariamente por mulheres, e o cuidado é o principal objeto dessa profissão, o que reforça a ideia de caridade, de compaixão, de benevolência e misericórdia com aqueles que sofrem¹². Atualmente, há um maior incentivo para que homens ingressem nessa profissão, uma vez que se acredita que o comportamento masculino com objetivos, perfil empreendedor e criativo poderá trazer ganhos e vitórias à profissão.¹³

A idade média aproximada das entrevistadas foi de 39,5 anos. Ao avaliar o tempo de serviço das entrevistadas, foi possível notar que a maioria das profissionais trabalha há três ou nove anos (23,36%) nesse tipo de serviço, dedicando-se exclusivamente a esse emprego.

Quanto à relação da satisfação da profissional com os diferentes tipos de atividades que realiza no seu trabalho, observou-se nessa pesquisa que 11 (91,60%)

dos profissionais estão satisfeitos com as atividades que realiza. Já a insatisfação com o salário nessa pesquisa foi de sete (58,33%). Quando se avaliou a percepção do profissional sobre a importância do trabalho que exerce, foi possível notar que 11 (91,66%) reconhecem a sua importância.

Esses dados vão ao encontro com outro estudo realizado na Paraíba em 2009, o qual buscou identificar a satisfação dos profissionais de enfermagem com o trabalho na ESF e com o Programa. As atribuições assumidas manifestam-se pelo reconhecimento por seu desempenho, o que faz com que se torne necessário salário melhor e maior afirmação de sua identidade profissional. Neste estudo, observou-se que as enfermeiras sabem da importância do seu trabalho e da necessidade de um reconhecimento financeiro satisfatório. Desta forma, pode se afirmar que este estudo é compatível com os resultados encontrados em outra pesquisa, quanto a consciência da necessidade do atendimento do profissional enfermeiro.¹⁴

Com relação ao reconhecimento da profissão de enfermagem e a assistência prestada nas USF, há um grande reconhecimento que a profissão de enfermagem é de extrema importância na assistência prestada aos clientes neste estudo. O profissional de enfermagem estabelece em sua formação conhecimentos técnicos e científicos para a construção de uma visão melhor do ser humano, que vai além do processo saúde-doença. Desta forma, engloba

Macedo FRM, Silva LA da, Terra FS et al.

neste processo aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais, culturais e psicológicos.¹⁵

Neste estudo, foi possível verificar que os usuários reconhecem a importância da Enfermagem no ESF, contudo, foi identificado que os profissionais acreditam na sua importância para o ESF, porém, não sentem que os usuários veem a enfermagem como uma profissão necessária e relevante no atendimento dos mesmos. Assim, a relação em que há compreensão, respeito e escuta das necessidades colabora para as práticas satisfatórias das ações de saúde. Desta forma, mantém a satisfação dos profissionais e usuários, havendo um grande reconhecimento pelos usuários da importância desses profissionais para a saúde.¹⁶

Com relação à cooperação da equipe e dos médicos, definiu-se que há a correlação entre a cooperação médica e a equipe de enfermagem, comprovada pelos resultados dessa pesquisa, que identificou que dez (83,33%) dos profissionais acreditam que o médico coopera com a equipe. Assim, a integração entre os profissionais da equipe colabora para a troca de informações e conhecimentos, contribuindo para ações adequadas, baseadas em cada necessidade identificada pela equipe. Por isso, percebe-se a importância do trabalho em equipe dos profissionais da saúde, uma vez que, dessa forma, cada membro pode efetuar seu papel no programa, desempenhando-o com dedicação, de forma que torne o trabalho gratificante e valorizado pela equipe e pela comunidade.¹⁷

Observa-se a necessidade de avaliação do relacionamento entre os profissionais da equipe, uma vez que a falta de compromisso entre a equipe e a ausência de companheirismo entre os profissionais são fatores causadores de estresse enfrentados pelos trabalhadores.

Com todas as dificuldades encontradas nas atividades executadas pela enfermagem, as entrevistadas estão satisfeitas com sua graduação. Este fato está conformidade com outro estudo, que afirma que os enfermeiros gostam da profissão por sentirem-se realizados pessoalmente e profissionalmente, fazendo com que a permanência na profissão seja satisfatória.²²

CONCLUSÃO

A população estudada foi composta em sua totalidade pelo sexo feminino; a maioria das enfermeiras reconheceu a importância e a necessidade do trabalho que exercem, não tendo dúvidas da necessidade de seu cuidado

Nível de satisfação dos enfermeiros que atuam...

para a comunidade. A maioria dessas profissionais realizou as atividades do trabalho com satisfação e faria o curso de Enfermagem novamente, porém, apresentou insatisfação com a remuneração salarial.

Quanto aos usuários, afirmaram reconhecer a importância do enfermeiro na ESF e os próprios profissionais acreditam no reconhecimento desses usuários. Identificou-se, também, que as enfermeiras estavam satisfeitas com a cooperação da equipe médica e com a realização de trabalho em equipe.

Na atualidade, a ESF vem sendo um grande desafio, objetivando nova estrutura e forma de trabalho diferenciada, atingindo o cliente como um todo em seu meio de vida, sendo o enfermeiro um dos principais atores nesse processo. Certamente, a ESF se apresenta como nova maneira de trabalhar a saúde, sendo a família o centro de atenção e não somente o indivíduo doente, introduzindo uma nova visão de intervenção na integralidade, uma vez que não se espera a população doente chegar para ser atendida, mas, sim, o profissional agir preventivamente sobre ela. Com isso, é de extrema importância a valorização e a satisfação do profissional enfermeiro atuante nessa estratégia.

As enfermeiras estavam no cargo porque gostavam e acreditavam na importância do que faziam e se comprometeram garantindo qualidade na assistência, porém, faz-se necessário uma leitura crítica do enfermeiro e sua atuação, para que garanta a satisfação dele no mercado de trabalho, a fim de desenvolver o cuidado de qualidade.

É importante destacar a necessidade de mais estudos com este foco que auxiliem a identificar fatores de satisfação e insatisfação desses profissionais, para que assim se torne possível identificar mudanças mais precisas neste setor a fim de garantir a saúde e a satisfação do profissional, promovendo a excelência da assistência para a população.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo [Internet]. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa; 2006 [cited 2015 Feb 03]. Available from: <http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/pc/monografias/ms/constsus/construcaosus2006.pdf>
2. Marques D, Silva EM. A enfermagem e o programa saúde da família: uma parceria de sucesso? Rev Bras Enferm [Internet]. 2004 Sept/Oct [cited 2015 Feb 03];57(5): 545-50. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672004000500006&script=sci_abstract&tlng=pt

Macedo FRM, Silva LA da, Terra FS et al.

Nível de satisfação dos enfermeiros que atuam...

3. Souza ECF, Vilar RLA, Rocha NSPD, Uchoa AC, Rocha PM. Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 [cited 2015 Feb 03];24(suppl 1):100-10. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008001300015&script=sci_arttext
4. David HMSL, Mauro MYC, Silva VG, Michely Pinheiro MAS, Silva FH. Organização do Trabalho de Enfermagem na Atenção Básica: uma questão para a saúde do trabalhador. Texto contexto-enferm [Internet]. 2009 Apr/June [cited 2015 Feb 4];18(2):206-14. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/02.pdf>
5. Araújo MFS, Oliveira FMC. A Atuação do Enfermeiro na Equipe de Saúde da Família e a Satisfação Profissional. Rev Eletr Ci Soc [Internet]. 2009 [cited 2015 Feb 4];14:03-14. Available from: http://www.cchla.ufpb.br/caos/n14/DOSSIE%20SA%20C3%9ADE_TEXTO%20I_ATUA%20C3%87%C3%83O%20D%20ENFERMEIRO.pdf
6. Jonas LT, Rodrigues HC, Resck ZMR. A função Gerencial do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: limites e possibilidades. Rev APS [Internet]. 2011 Jan/Mar [cited 2015 Feb 4];14(1):28-38. Available from: <http://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/977/443>
7. Silva RM, Beck CLC, Guido LA, Lopes LFD, Santos JLG. Análise Quantitativa da Satisfação Profissional dos Enfermeiros que Atuam no Período Noturno. Texto contexto-enferm [Internet]. 2009 Apr/June [cited 2015 Feb 4];18(2):298-305. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/13.pdf>
8. Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho: Contribuição da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 2009.
9. Rodrigues MNG. Nível de Satisfação Profissional entre trabalhadores de enfermagem da Estratégia Saúde da Família [Dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; 2011.
10. Santos MCL, Braga VAB, Fernandes AFC. Nível de satisfação dos enfermeiros com seu trabalho. Rev enferm UERJ [Internet]. 2008 Jan/Mar [cited 2015 Feb 3];16(1):101-105. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002011000400010&script=sci_arttext
11. Lino MM. Satisfação Profissional entre Enfermeiras de UTI Adaptação Transcultural do Index of Work Satisfaction (IWS) [Dissertação]. São Paulo (SP): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1999.
12. Nelli EMZ, Kuramoto JB. O enfermeiro(a) da pós- modernidade. Saber acadêm [Internet]. 2010 Dec [cited 2015 Feb 4];10. Available from: <http://www.uniesp.edu.br/revista/revista10/pdf/artigos/04.pdf>
13. Parga EJS, Sousa JHM, Costa MC. Estereótipos e preconceitos de gênero entre estudantes de enfermagem da UFBA. Rev baiana enferm [Internet]. 2001 Apr [cited 2015 Feb 5];14(1):111-

118. Available from: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/3846/2815>
14. Silva AS, Oliveira F, Spinola CM, Poletto VC. Atividades desenvolvidas por enfermeiros no PSF e dificuldades em romper o modelo flexneriano. Rev Enferm Cent O Min [Internet]. 2011 Jan/Mar [cited 2015 Feb 5];1(1):30-39. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/14/68>
15. Medeiros FA, Souza GCA, Barbosa AAA, Costa ICC. Acolhimento em uma Unidade Básica de Saúde: a satisfação do usuário em foco. Rev Saúde Públ [Internet]. 2012 June [cited 2015 Feb 10];12(3):402-413. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/rsap/v12n3/v12n3a06>
16. Rosenstock KI, Santos SR. Factors of satisfaction at work among professionals in the family health strategy. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 [cited 2015 Feb 10];4 (suppl3):948-53. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/628>
17. Angerami ELS, Gomes DLS, Mendes IJM. Estudo da permanência dos enfermeiros no trabalho. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2000 Oct [cited 2015 Feb 10];8(5):52-57. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692000000500008&script=sci_arttext

Submissão: 07/01/2015

Aceito: 26/06/2015

Publicado: 15/10/2015

Correspondência

Luiz Almeida da Silva
Câmpus Cidade Universitária, BR 364, km 195,
nº 3800
CEP 75801-615 – Jataí (GO), Brasil